

FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DE VIDA DO HOMEM IDOSO

Gleyce Any Freire de Lima (1), Mércio Gabriel de Araújo (2), Rejane Maria Paiva de Menezes (3),
Bertha Cruz Enders (4)

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, gleyceany_freire@hotmail.com

(2) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, merciogabriel@hotmail.com

(3) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, rejemene@terra.com.br

(4) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, berthacruz.enders@gmail.com

RESUMO

Introdução: No Brasil, identifica-se um processo rápido de envelhecimento e aumento da longevidade evidenciado nas últimas décadas do Século XX. Observa-se que as questões de gênero são invisíveis na elaboração de resultados voltados para temática de envelhecimento, e aos fatores que envolvem o gênero e sob a qualidade de vida do homem que envelhece, têm sido pouco evidenciadas. O conceito de qualidade de vida nesse estudo é envolve a subjetividade e a multidimensionalidade. E ainda, envolve a percepção do indivíduo, sobre expectativas, padrões e preocupações. Diante disso emerge a seguinte questão de pesquisa: Quais os fatores que podem interferir na qualidade de vida de homens idosos? **Objetivo:** sintetizar o conhecimento produzido na literatura sobre os fatores que interferem na qualidade de vida de homens idosos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no mês de maio de 2015. Dezesesseis artigos foram extraídos e selecionados das bases de dados SCOPUS, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature, National Library of Medicine and National Institutes of Health e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde. **Resultados e discussão:** Este estudo identificou alguns fatores positivos e negativos que interferem na qualidade de vida do homem idoso, os principais fatores positivos encontrados foram à sexualidade, bem-estar e álcool em níveis baixos. Percebeu-se que o fator sexualidade foi considerado positivo em parte dos estudos levantados, como importante para a qualidade de vida do homem idoso, bem como, o fator bem-estar, que aparece relacionado às atividades físicas e influenciam diretamente a autonomia e valorização do autocuidado dos homens em geral, por melhorar a sua autoestima. A ingestão de bebida alcoólica, em níveis baixos, foi identificado como um fator positivo para a qualidade de vida nesses estudos, entretanto ressalta-se a necessidade de outras investigações complementares que possam fortalecer essa discussão. Dentre os fatores negativos, evidenciou-se através dos estudos pesquisados que o tabagismo está relacionado diretamente aos cânceres de próstata e bexiga em homens idosos, causando a mortalidade. Com ligação direta a limitação funcional, destaca-se a presença das doenças cardiovasculares, diabetes e síndrome metabólica, como sendo fatores que determinam a limitação funcional e prejudicam a qualidade de vida do homem idoso e, concernente as questões psicossociais, surge à depressão como principal doença associada. Por sua vez, a viuvez também contribui de forma negativa ao favorecer o surgimento de problemas psicológicos e emocionais, ao restringir um processo de envelhecimento saudável. **Conclusão:** Os principais fatores positivos encontrados foram à sexualidade satisfatória, bem-estar e álcool em níveis baixos. Os fatores negativos evidenciados foram o tabagismo, a limitação funcional, as questões psicossociais e a viuvez.

Descritores: qualidade de vida, saúde do homem, pessoa idosa.

INTRODUÇÃO

No Brasil, identifica-se um processo rápido de envelhecimento e aumento da longevidade evidenciado através do aumento da expectativa de vida nesse século, se comparar as últimas décadas do Século XX. Nesse sentido é necessário reconhecer a pessoa idosa enquanto sujeito de responsabilidades e estimulá-lo a desenvolver suas capacidades a partir de suas experiências, pois favorece uma melhor qualidade de vida. (VITORINO, PASKULIN, VIANNA; 2013).

Observa-se que as questões de gênero são invisíveis na elaboração de resultados voltados para temática de envelhecimento, os estudos generalizam ambos os sexos, atribuídos a pessoa idosa. Desse modo, as questões específicas relacionadas aos fatores que envolvem o gênero masculino, com vistas a estudos sob a qualidade de vida do homem que envelhece, têm sido pouco evidenciadas. (LIDEN, TRINDADE, 2013). O conceito de qualidade de vida adotado no presente estudo é o elaborado pelo grupo de estudiosos da Organização Mundial de Saúde dado as suas características de subjetividade, multidimensionalidade. E envolve a percepção do indivíduo sobre expectativas, padrões e preocupações. (WHOQOL, 1995).

Supõe-se que a Qualidade de Vida do homem idoso sofre influência de hábitos e/ou comportamentos que prejudicam sua saúde tais como: o sedentarismo, a alimentação inadequada, dificuldades quaisquer que o impossibilitam de realizar as suas atividades de vida diária, problemas sensoriais como os que possam impedi-lo de uma boa comunicação, enxergar bem e ter autonomia para suas próprias decisões. Diante disso emerge a seguinte questão de pesquisa: - Quais os fatores que podem interferir na qualidade de vida de homens idosos?

Assim, este estudo objetiva sintetizar o conhecimento produzido na literatura sobre os fatores que interferem na qualidade de vida de homens idosos.

MÉTODO

Estudo do tipo revisão integrativa. Esse método permite sintetizar estudos com temáticas similares ou idênticas, expandindo a capacidade de generalização e integrando conclusões e achados de um fenômeno específico. Nesse sentido, planejou-se a sua realização a partir dos seguintes passos: 1) identificação da questão de pesquisa, 2) busca na literatura, 3) avaliação dos dados, 4) análise dos dados e 5) apresentação dos resultados. Para conduzir a revisão utilizou-se da seguinte questão norteadora: quais os fatores que interferem na qualidade de vida de homens idosos? (WHITEMORE; KNALF, 2005).

A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2015, mediante a busca nas bases de dados SCOPUS, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), National Library of Medicine and National Institutes of Health (PUBMED) e Literatura Latino-americana e do

Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Não foi utilizado recorte temporal, sendo considerados todos os artigos publicados até o ano de 2014, sem limite anterior com vistas a ampliar a captura dos estudos, dessa forma, minimizarem possíveis vieses.

Cada base de dados foi acessada em um único dia por dois pesquisadores simultaneamente, em computadores diferentes, sem comunicação entre si, com o intuito de garantir maior fidedignidade ao estudo e conseqüentemente coletar o maior número de artigos relevantes. Os descritores indexados no Medical Subject Headings (mesh) foram Men's health, Quality of life, Elderly e cruzados de forma controlada com o auxílio do operador booleano AND dispostos da seguinte maneira: Men's health AND Quality of life AND Elderly; Men's health AND Quality of life; Men's health AND Elderly.

Os critérios de inclusão dos artigos na amostra foram: artigos completos, disponíveis nas bases de dados, e publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, que respondessem à questão norteadora. Os artigos encontrados duplicados foram considerados uma única vez. Como critérios de exclusão consideraram-se estudos em formato de editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos científicos e revisões.

Os dados resultantes dos cruzamentos apresentaram o seguinte quantitativo de artigos: Men's health AND Quality of life AND Elderly (SCOPUS=71; CINAHL=25; PUBMED=3; LILACS=2); Men's health AND Quality of life (SCOPUS=232; CINAHL=165; PUBMED=5; LILACS=2); Men's health AND Elderly (SCOPUS=256; CINAHL=124; PUBMED=44; LILACS=8). Após a coleta de dados inicial, aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão, resultando na amostra de 16 artigos, sendo seis SCOPUS, oito CINAHL e dois LILACS.

Após a leitura cuidadosa dos artigos, fez-se uma análise de seu conteúdo identificando-se: o título do artigo, ano, país de origem, método de estudo e os temas e/ou subtemas que respondem à questão de identificação dos fatores que interferem na qualidade de vida de homens idosos.

RESULTADOS

No Quadro-1, identificou-se que a maioria das publicações, ocorreram no Reino Unido e nos Estados Unidos, cada um com 3 artigos, no período entre 2004 e 2012, e provavelmente em razão de serem países desenvolvidos que apresentam um envelhecimento já consolidado de sua população e talvez por isso, apresente maior necessidade de investigação a respeito do tema em apreço.

Com relação à categoria fatores positivos que interferem na qualidade de vida do homem idoso, observa-se que 5 dos sete artigos levantados nessa categoria, referiram-se ao bem estar, enquanto que outros 2 artigos, mencionaram o uso do álcool em baixo nível e a sexualidade como fatores positivos para a qualidade de vida na velhice.

Quadro 1: Caracterização de artigos publicados e os fatores positivos que interferem na qualidade de vida do homem idoso.

Id	Ano	País de origem	Título do Artigo	FP	Método
01	2004	Estados Unidos	Alcohol Screening Results in Elderly Male Veterans: Association with Health Status and Mortality.	Álcool em níveis baixos	coorte
02	2008	Reino Unido	The European male ageing study (EMAS): design, methods and recruitment.	Bem-estar	coorte
03	2010	Suécia	Factors associated with reaching 90 years of age: a study of men born in 1913 in Gothenburg, Sweden.	Bem-estar	Descritivo
04	2010	Austrália	Prevalence of Sexual Activity and Associated Factors in Men Aged 75 to 95 Years.	Bem-estar	coorte
05	2012	Brasil	Satisfação Sexual entre Homens Idosos Usuários da Atenção Primária.	Sexualidade	transversal
06	2012	Holanda	Dispositional optimism and loneliness in older men	Bem-estar	descritivo
07	2012	Reino Unido	Telomere length and mental well-being in elderly men from the Netherlands and Greece.	Bem-estar	transversal

Conforme o Quadro-2, observa-se que quanto a caracterização dos artigos com relação à data de publicação e tipo e local de estudo, identificaram-se que 3 dos artigos foram publicados em 2011, nos Estados Unidos, China e Dinamarca; outros dois, no Brasil e Jamaica, sendo publicados em 2013.

Quanto aos fatores negativos citados que interferem na qualidade de vida, de um total de 05 artigos 4 se relacionam às limitações funcionais, e um a viuvez, além de outros 2 que referem-se a o tabagismo e a questões psicossociais.

Quadro 2: Caracterização de artigos publicados e os fatores negativos que interferem na qualidade de vida do homem idoso.

Id	Ano	País de origem	Título do artigo	FN	Tipo de Estudo
01	1998	Reino Unido	Longitudinal changes in mental and physical health among elderly, recently widowed men.		

			Mortality.	Viúvez	longitudinal
02	2005	Bélgica	Sex Steroid Level, Androgen Receptor Polymorphism, and Depressive Symptoms in Healthy Elderly Men.	Limitação Funcional	Coorte
03	2006	Estados Unidos	The relations of body composition and adiposity measures to ill health and physical disability in elderly men.	Limitação Funcional	Transversal
04	2009	Austrália	Cohort Profile: The Concord Health and Ageing in Men Project (CHAMP).	Níveis de hormônios reprodutivos	Descritivo
05	2011	Dinamarca	Men's Experiences of living with Osteoporosis: Focus Group Interviews.	Limitação funcional	Qualitativo
06	2011	Estados Unidos	Metabolic syndrome and physical performance in men.	Limitação funcional	Coorte
07	2011	China	Exploring risk factors for depression among older men residing in Macau.	Questões psicossociais	Coorte
08	2013	Jamaica	Insights from a developing country: self-reported health status of elderly men (60 years and over) in Jamaica.	Tabagismo	transversal
09	2013	Brasil	Fatores associados com a qualidade de vida de homens idosos.	Limitação funcional	Transversal

DISCUSSÃO

1. Fatores positivos que interferem na qualidade de vida do homem idoso

Entre os fatores citados como positivos que interferem na qualidade de vida dos idosos, em especial em homens idosos encontram-se a sexualidade, o bem-estar e o uso de bebida alcoólica em nível baixo.

Conforme análise da literatura a respeito da relação entre a sexualidade e idoso, em geral aparecem como dois campos distintos, pelo fato de na maioria das vezes, idoso ser visto como

assexuado. Ressalta-se que a função da sexualidade está intrínseca ao indivíduo, tendo seu desenvolvimento na satisfação das necessidades humanas, como o desejo de contato, intimidade, expressão emocional, prazer, amor e carinho. O despertar da sexualidade ocorre na puberdade e permanece ainda na velhice, entretanto observa-se que a sociedade limita os desejos dessa população, entendendo-a como um momento de restrição. (MORAIS et al, 2011).

Um estudo realizado com homens, em sua maioria idosos, evidenciou que nenhum deles relatou aos profissionais de saúde durante a consulta, sobre sua sexualidade. Isso demonstra que existem barreiras tanto entre essa população quanto entre os profissionais que não consideraram abordar essa questão. Talvez, os profissionais de saúde considerem o sexo como uma atividade exclusiva da juventude ou que o avançar da idade encerre as atividades sexuais. (LAROQUE et al, 2011).

Um estudo na Austrália avaliou que metade dos homens idosos consideram a sexualidade relevante, e um terço afirmam ser sexualmente ativo, e que problemas de saúde como diabetes, depressão e uso excessivo de fármacos estavam associados a falta de atividade sexual. (HYDE et al, 2011; OKUNO et al, 2012).

Diante disso, observou-se, que alguns estudos apresentam a sexualidade como um fator positivo para a saúde do homem idoso, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida ao permitir minizar doenças consideradas prevalentes nessa faixa etária. Contudo, despertam para uma prática sexual saudável pautada no uso de preservativos e educação sexual.

Com relação ao bem-estar presente na vida dos homens idosos, de acordo com os estudos levantados parece estar relacionado a prática da atividade física e, observa-se que quando praticada regularmente, ser o principal instrumento para a autonomia e liberdade dessa população. Os idosos consideram a prática física indispensável para uma vida ativa e saudável.

Os benefícios da atividade física no processo de envelhecimento estão relacionados a efeitos psicológicos, como melhora do autoconceito, da autoestima, da imagem corporal, diminuição da ansiedade e tensão muscular, minimização da insônia e do consumo de medicamentos, e a socialização. (GUIMARÃES et al, 2012).

Um estudo realizado em Santa Catarina com o objetivo de identificar a importância da prática física na vida dos idosos revelou que os sujeitos consideraram-se saudáveis e ativos, e possibilitam-nos a envelhecerem com autonomia e independência. Também, relataram boa saúde física, desempenhando papéis sociais e qualidade de vida muito boa. (GUIMARÃES et al, 2012).

Contudo, os serviços de saúde não ofertam ainda com regularidade, as práticas físicas em saúde, que possam favorecer hábitos saudáveis e o autocuidado para o idoso. Para a efetivação de práticas saudáveis ao idoso nos espaços de saúde torna-se primordial a criação de ambientes favoráveis à saúde, onde possam se inserir ações de promoção à saúde que ampliem o âmbito das intervenções junto aos idosos.

Desse modo, observa-se que o bem-estar ao homem idoso é favorecido através de atividades físicas e participação do setor saúde através de práticas física e educativa que colaborem na autonomia e qualidade de vida desses sujeitos.

Concernente ao consumo de álcool em baixo teor, mesmo que possa haver esse controle individual, algumas vezes, sabe-se que a sua ingestão abusiva pode provocar doenças irreversíveis como a cirrose hepática, as doenças cardiovasculares e hepatites. Entretanto, um estudo realizado no ano de 2004 nos Estados Unidos da América apontou que homens idosos que faziam uso em níveis baixos de álcool tem melhor estado de saúde e diminuição da mortalidade. (BRIDEVAUX et al, 2004).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem implantada pelo Ministério da Saúde no ano de 2008 revela dados significativos do uso inconseqüente do álcool. Apesar de voltar-se para o público masculino na faixa etária de 25 a 59 anos de idade, é preciso abranger a população masculina idosa, pois a dependência alcoólica ainda é marcante nesse grupo. (BRASIL, 2008)

Assim, acredita-se que o incentivo ao álcool mesmo sendo descrito em estudo como relevante para a qualidade de vida do homem idoso, desse ser avaliado de forma criteriosa a não induzir a dependência alcoólica. Logo, os profissionais de saúde podem utilizar dessa informação apenas como um suporte para a compreensão de usuários que já fazem uso de forma consciente e que não apresenta sinais de dependência.

2. Fatores negativos que influenciam na qualidade de vida do homem idoso

O estado de saúde do homem idoso pode estar relacionado a fatores que interferem ou não em sua qualidade de vida. Dentre os fatores que influenciam negativamente a qualidade de vida do homem idoso, conforme os estudos levantados citam-se o tabagismo, a limitação funcional, os fatores de risco emocionais como predisposição para depressão, níveis de hormônios reprodutores e a viuvez.

A respeito do tabagismo, estudo realizado na Jamaica evidenciou que a situação de saúde de homens idosos está relacionada aos fatores de risco como o hábito de ter sido fumante em sua vida

pregressa. Fator esse que pode propiciar o aparecimento de câncer de próstata e distúrbios do sistema geniturinário. (MOREIS et al, 2012).

No mesmo estudo, há ênfase para o câncer de próstata, como importante causa de morbidade e mortalidade em homens idosos, sendo que sua incidência na Jamaica é de 304 novos casos de câncer de próstata para 100.000 homens, sendo a maior taxa do mundo. O estudo apresentou ainda resultados importantes do câncer ser a doença crônica de maior incidência, apresentando taxa de (16,6%), seguido por condições de rim/bexiga (12,7%), hipertensão arterial (9,2%) e as condições da próstata (7,3%). (MOREIS et al, 2012).

A questão do envelhecimento saudável na vida de homens idosos tem sido bastante discutida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), reconhecida como líder internacional nas pesquisas sobre o cuidado das pessoas idosas. O estado de saúde de homem idoso com ênfase em sua qualidade de vida traz uma realidade preocupante tendo em vista as taxas de câncer de próstata, doenças geniturinárias e pela presença de fatores de risco relacionado ao uso do tabaco em sua vida pregressa. (MOREIS et al, 2012).

Nesse sentido, é preciso uma maior atenção ao câncer e aos problemas geniturinários e as condições da próstata, para isso programas voltados à motivação de estilos de vida saudáveis, incluindo uma mudança no comportamento dos homens idosos, podem ser estratégias para aproximar os homens idosos dos serviços de saúde, incentivando a realização de exames de rotina recomendados para suas condições crônicas.

Outro resultado identificado como fator que influencia negativamente a vida do homem idoso, relaciona-se a limitação funcional, que consiste em uma condição de saúde na qual restringe as atividades cotidianas dos idosos impedindo-os muitas vezes, de realizarem o autocuidado. Existe um conjunto de fatores que contribuem para a limitação funcional, dentre eles, vale ressaltar a síndrome metabólica.

A síndrome metabólica consiste em uma doença causada por alterações na glicose, desregulação da insulina, e tem relação direta com a hipertensão e a dislipidemia. A prevalência dessa síndrome está relacionada ao aumento da idade. Um estudo realizado nos Estados Unidos apontou a prevalência de 40% dos casos em adultos com mais de 60 anos. Essa doença também aumenta risco de Acidente Vascular Cerebral, doença cardiovascular, diabetes mellitus e de mortalidade. (EVERSON, 2011).

Esses fatores podem contribuir para declínios no envelhecimento da população tendo impacto na saúde pública. Estudos têm relacionado à obesidade e o diabetes mellitus como limitação

funcional, o que sugere uma desregulação metabólica que afetam o desempenho físico e psicossocial. Fatores de risco como a Síndrome Metabólica têm sido relacionados ao declínio cognitivo e conseqüente limitações da mobilidade em idosos.

Dada à alta prevalência da síndrome metabólica em adultos mais velhos, é importante examinar se esse agrupamento de fatores de risco contribui para que declínios funcionais relacionados à idade sejam comumente reconhecidos como uma limitação funcional agravante que pode implicar na incapacidade e redução da qualidade de vida do homem idoso.

Também, outro fator que interfere negativamente na saúde de homens idosos são as questões psicossociais como estresse, insatisfação no trabalho e eventos estressantes da vida diária. São fatores que podem afetar de forma significativa, a saúde mental desses indivíduos e se constituírem em ameaça para a sua qualidade de vida.

Uma pesquisa realizada com objetivo de analisar as características das atividades diárias vivenciadas por homens idosos com níveis de depressão apresentou em seus resultados a necessidade de redução da carga horária diária de estresse melhorando a qualidade do sono e ajudando-os a expandir sua interatividade social. (WILHELMSSEN, 2010).

Ressalta-se que muitos idosos com características de depressão, são negligenciados quanto ao diagnóstico e tratamento, alterando sua qualidade de vida, ocasionando aumento da carga econômica aos serviços de saúde, por seus custos diretos e indiretos. Em vista disso, os profissionais de saúde precisam reconhecer a importância de uma atenção voltada para a saúde do idoso, possibilitando identificar a sintomatologia que envolve a depressão. (SILVA et al, 2012).

Outro fator que interfere de forma negativa na vida do homem idoso, conforme resultados deste estudo consistem na condição de viuvez. Uma investigação sobre viuvez trouxe que homens idosos viúvos são mais deprimidos, tendo sua autoestima prejudicada mais do que os homens ainda casados. Ambos os efeitos do próprio luto e a transição para a condição de solteiro são os aspectos importantes a serem considerados na viuvez. (T'SJOEN et al, 2005; MORAIS et al 2011).

Vê-se que o contexto da qualidade de vida do homem idoso deve levar em consideração, não só os fatores fisiopatológicos mais também outros fatores emocionais que também afetam negativamente a sua qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Com isso, esse estudo permitiu que questões voltadas à qualidade de vida de homens idosos sejam abordadas, em especial do público masculino, propondo que ações de saúde sejam

desenvolvidas, diante das barreiras culturais que consideram o homem como um ser forte, viril e inabalável, o que ocasiona sua invisibilidade nos espaços de saúde

REFERÊNCIAS

BENNETT, K. M. Longitudinal changes in mental and physical health among elderly, recently widowed men. *Mortality*, v.3, n.3, p.265-273, 1998. Disponível em: <<https://www.liverpool.ac.uk/~kmb/MyPublishedPapers/Bennett1998c.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à saúde do homem: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/politica_nacional_homem.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

BRIDEVAUX, I. P. et al. Alcohol screening results in elderly male veterans: association with health status and mortality. *Journal american geriat soc.* v. 52, n.2, p. 1510-1517, 2004. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2535769/>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

CUMMING, R. G. et al. Cohort Profile: The Concord Health and Ageing in Men Project (CHAMP). *Intern journal epidemiol.* v. 38, n.1, p.374-378, 2009. Disponível em: <<http://ije.oxfordjournals.org/content/38/2/374.full.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

CHAN, M. F.; ZENG, W. Exploring risk factors for depression among older men residing in macau. *Journal Clinical Nursing.* V. 20, n.1, p. 2645-2654, 2011. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2702.2010.03689.x/abstract>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

EVERSON, R. S. et al. Metabolic syndrome and physical performance in elderly men: the osteoporotic fractures in men study. *Journal amer geriatrics soc.* v. 15, n.2, p. 1376-1284, 2011. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21806561>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

GUIMARÃES, A. C. A. et al. Percepção da qualidade de vida e da finitude de adultos de meia idade e idoso praticantes e não praticantes de atividade física. *Rev bras geriatr gerontol.* v. 14, n.4, p. 661-670, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v15n4/07.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

HYDE Z, F. E. et al. Prevalence of Sexual Activity and Associated Factors in Men Aged 75 to 95 Years. *Amer college physicians.* v. 153, n.11, p. 693-702, 2010. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3837567/>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

23. LAROQUE, M. F. et al. Sexualidade do isoso: comportamento para a prevenção de DST/ AIDS. *Rev gaúcha enferm.* v. 32, n.4, p.774-780, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n4/v32n4a19.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

- LEE, D. M. et al. The European male ageing study (EMAS): design, methods and recruitment. Intern journal andrology. v. 32, n. 2, p. 11-24, 2008. Disponível: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2605.2008.00879.x/abstract>>. Acesso: 10 jul. 2016.
- LINDEN, J. E.; TRINDADE, J. L. A. Avaliação da qualidade de vida de idosos em um município do Sul do Brasil. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 473-479, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v16n3/v16n3a06.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.
- MOREIS, C. et al. Insights from a developing country: self-reported health status of elderly men (60 years and over) in Jamaica. Intern journal men's health. v. 12, n. 12, p. 106-120, 2013. Disponível em: <<http://www.phcfm.org/index.php/phcfm/article/view/139/166>>. Acesso em: 10 jul. 2016.
- MORAIS, K. M. et al. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade:cuidando do casal idoso. Rev bras geriatr gerontol. v. 14, n. 4, p. 787-798, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v14n4/a18v14n4.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.
- NIELSEN, D. S.; KIM, B.; LOTTE, H. Men's Experiences of living with Osteoporosis: Focus Group Interviews. Amer journal men's health. v.5, n.2, p. 166-176, 2011. Disponível em: <<http://jmh.sagepub.com/content/5/2/166.full.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.
- OKUNO, M. F. P. et al. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em idosos portadores de HIV/AIDS. Acta paul enferm. v.15, n.2, p.115-121, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25nspe1/pt_18.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.
- OTTENHEIM, N. R. et al. Telomere length and mental well-being in elderly men from the Netherlands and Greece. Behavior genetic. v. 42, n. 2, p. 278-286, 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21870178>>. Acesso: 10 jul. 2016.
- OTTENHEIM, N. R. et al. Dispositional optimism and loneliness in older men. Intern Journal Geriat Psych, v. 27, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21384433>>. Acesso em: 10 jul. 2016.
- RAMSAY, S. E. et al. The relations of body composition and adiposity measures to Ill health and physical disability in elderly men. Amer journal epidemiol. v.164, n.5, p. 459-469, 2006. Disponível em: <<http://aje.oxfordjournals.org/content/156/2/110>>. Acesso em: 10 jul. 2016.
- SILVA, E. R. et al. Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. Rev esc enferm USP.v.46, n.6, p.387-393, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n6/15.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

SILVA, V. X. L. et al. Satisfação Sexual entre Homens Idosos Usuários da Atenção Primária. Saúde e Sociedade. Revista Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 171-180, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n1/17.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

T'SJOEN, G. G. et al. Sex steroid level, androgen receptor polymorphism, and depressive symptoms in healthy elderly men. Journal amer geriatrics soc. v.53, n.2, p.636-645, 2005. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1532-5415.2005.53212.x/abstract>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

VITORINO, L. M.; PASKULIN, L. M. G.; VIANNA, L. A. C. Qualidade de vida de idosos da comunidade e de instituições de longa permanência: estudo comparativo. Revista Latino Americano de Enfermagem, São Paulo, v. 21, n. 01, p.3-11, 2013. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt_02.pdf>. Acesso em: 10 de jul. 2016.

WILHELMSEN, L. et al. Factors associated with reaching 90 years of age: a study of men born in 1913 in Gothenburg, Sweden. Journal internal medicine, v. 269, n.2, p.441-451, 2010. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21175902>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. J Adv Nurs. v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

WHOQOL, G. The world health organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the world health organization. Soc Sci Med. v. 41, N. 10, p. 1403-1409, 1995.